



websetorial
consultoria econômica

**BOLETIM
ECONÔMICO
Nº 9**



Associação dos Agentes de Fornecedores de
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica



DESEMPENHO GERAL DO SETOR

Em dezembro, no Brasil, a atividade industrial cresceu pelo oitavo mês consecutivo, acumulando uma alta de 41,8% e, assim eliminou a perda de 27,1% registrada em março e abril, momento de agravamento do isolamento social por conta da pandemia de Covid-19.

No índice acumulado para janeiro a dezembro de 2020, frente a igual período do ano anterior, a indústria fechou 2020, com queda de 4,5%, intensificando o recuo de 1,1% de 2019. É o pior resultado para um ano desde 2016, quando houve queda de 6,4%. No acumulado de 2020 o setor industrial mostrou resultados negativos em todas as quatro grandes categorias econômicas, 20 dos 26 ramos, sendo 53 dos 79 grupos e 60,6% dos 805 produtos pesquisados.

A atividade de impressão representada pelo setor editorial, em dezembro, ainda se encontra 46,4% abaixo do nível verificado no mesmo mês do ano anterior, com queda acumulada de 37,9% no ano de 2020 (Tabela 1).

Já o segmento de fabricação de embalagens de papel acompanhou a dinâmica de recuperação de vários setores relacionados ao consumo e mostra avanço de 13,2% em dezembro de 2020, na comparação com dezembro de 2019, e crescimento de 1,0% no acumulado de janeiro a dezembro de 2020, frente igual período (Tabela 1).



No mês de dezembro de 2020, a atividade de fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado acompanhou a dinâmica de recuperação de vários setores relacionados ao consumo e registrou avanço de 13,2%, em relação a dezembro de 2019.

Fonte: IBGE



DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

EM VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2020

TABELA 1

Categoria	Mês/ Mês	Trimestre	Ano
	Dez. 20 / Dez. 19	Out. a Dez.20/ Out. a Dez.19	Jan. a Dez.20/ Jan. a Dez.19
Produção na Indústria Geral	8,3%	3,4%	-4,5%
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-16,5%	-11,2%	-4,9%
Atividade de impressão*	-46,4%	-32,7%	-37,9%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	13,9%	13,7%	2,9%
Produção na Indústria de embalagens			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	13,2%	7,9%	1,0%
Embalagens de vidro	-11,8%	-11,6%	-16,4%
Embalagens de metal	15,5%	12,4%	-1,1%
Embalagens de plástico	17,6%	13,3%	6,8%
Serviços			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias	-6,5%	-12,1%	-17,3%
Comércio (Volume de vendas)			
Livros, jornais, revistas e papelaria	-37,5%	-30,8%	-28,3%

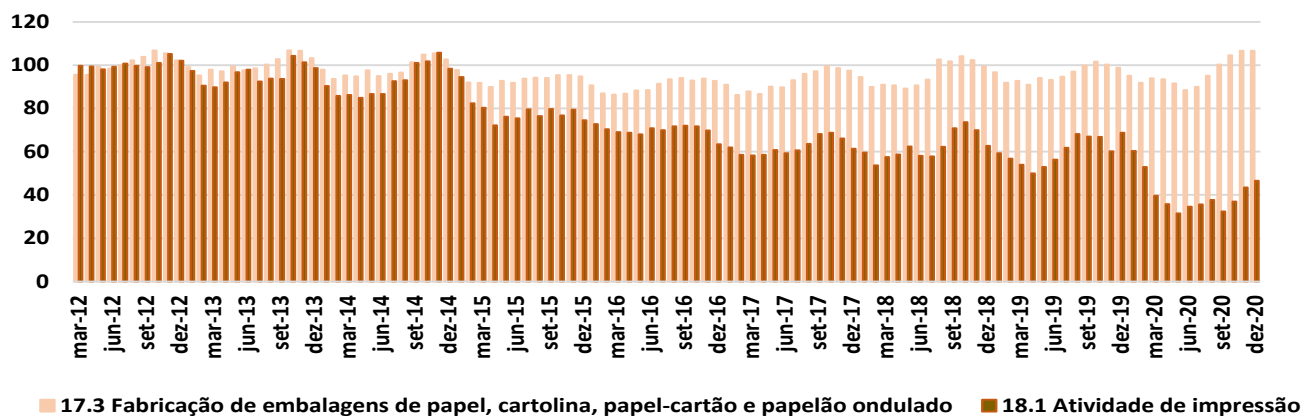
Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial Desempenho geral do setor

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA

NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL | ATÉ DEZEMBRO DE 2020

GRÁFICO 1



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial Desempenho geral do setor

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.



DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a dezembro de 2020, houve a abertura de 355 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 95.574 trabalhadores.

No comércio desses produtos foram abertas cerca de 950 vagas.

No mercado consumidor de M&E Gráficos destaca-se o fechamento de 10.334 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em dezembro de 2020, o contingente de 209.227 trabalhadores, com queda de 4,7% no emprego em relação a dezembro de 2019 (Tabela 02).



EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR

EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2020

TABELA 2

Categoria	Dez . 20	Dez . 19	Saldo (%)	Variação %
Indústria de M&Eq Gráficos	95.574	95.219	355	0,4%
Insumos *	42.038	42.620	-582	-1,4%
Indústria de M&E Gráfico**	53.536	52.599	937	1,8%
Comércio de M& E Gráfico***	27.780	26.830	950	20,7%
Gráficas rápidas	104.454	98.912	5.542	5,6%
Indústria Gráfica	209.227	219.561	-10.334	-4,7%
Embalagens	36.220	35.643	577	1,6%
Editorial	45.411	49.957	-4.546	-9,1%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e Ingressos	65.424	66.525	-1.101	-1,7%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	38.728	42.782	-4.054	-9,5%
Pré-Impressão	15.612	16.176	-564	-3,5%
Acabamentos Gráficos	7.832	8.478	-646	-7,6%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2018 | Elaboração Websetorial - Tabela 02. **Comércio atacadista dos produtos da CNAE 28.69-1 *CNAE 20.72 - 0 Fabricação de tintas de impressão, 20.99-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente, que inclui chapas, filmes, papéis e outros materiais e produtos químicos para fotografia. **CNAE 28.69-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico, não especificados anteriormente, que inclui M&E para a indústria gráfica (máquinas impressoras, máquinas para litografia, etc.), para encadernação, mas também para as indústrias do vidro, borracha, cerâmica e refino de petróleo.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

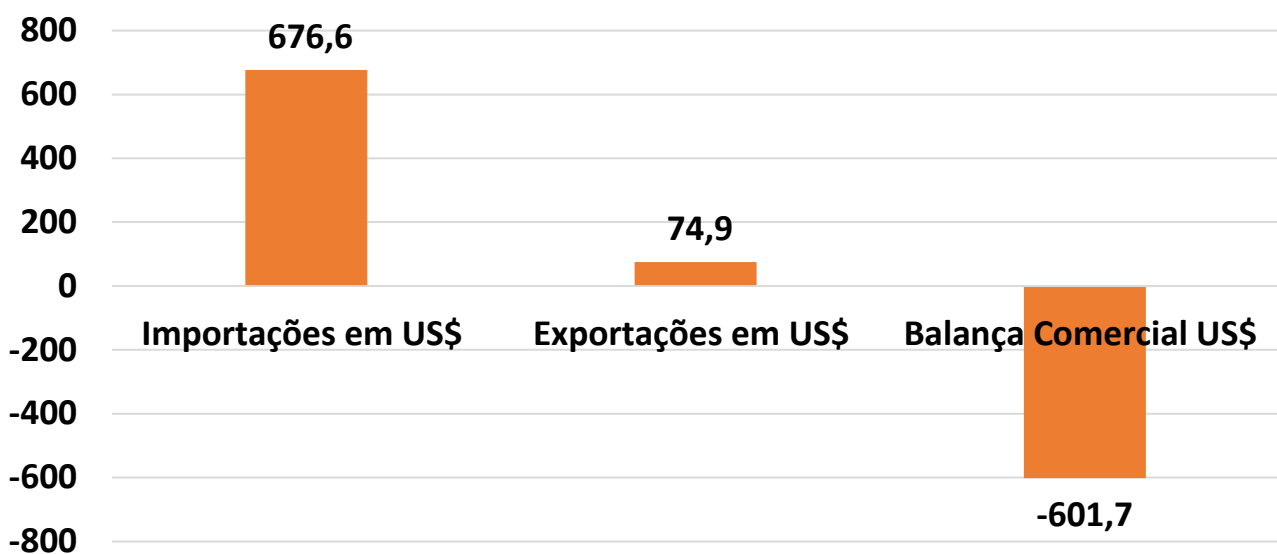
No acumulado de janeiro a dezembro 2020 as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 677 milhões, o que representou um recuo de 20%, em relação ao mesmo período de 2019. Destacam-se, nesse contexto, as importações de máquinas e equipamentos para “Outras impressões” com o recuo de 46%, e de 36% nas importações de máquinas gráficas “Off Set Planas” (Tabela 03).

As exportações das máquinas e equipamentos gráficos também apresentaram retração de 11,9% no período em questão. Em valor, totalizaram US\$ 75 milhões, ante US\$ 85 milhões no mesmo período de 2019, com destaque para o crescimento de 173% nas exportações da categoria de “tipografia rotativa e plana”, e o recuo de 473% nas importações de “Diversos”. A balança comercial de máquinas e equipamentos gráficos, no período em questão, apresenta déficit de US\$ 621,7 milhões (Tabela 4 e Gráfico 2).

BALANÇA COMERCIAL DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020

GRÁFICO 2



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA INDÚSTRIA GRÁFICA

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS
EM MILHÕES DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2020

TABELA 3

Segmentos	Ac. Ano		Variação %
Indústria gráfica	176	276	-36,1%
Cadernos	3	5	-29,3%
Editorial - Livros e revistas	80	103	-22,2%
Cartões impressos	1	68	-98,6%
Envelopes	0	0	-16,5%
Etiquetas Impressas	26	25	3,8%
Embalagens Impressas	48	51	-7,2%
Impressos Promocional e Comercial	18	23	-22,2%
Máquinas e equipamentos gráficos	677	847	-20,1%
Acabamentos	64	91	-29,7%
Diversos	96	114	-16,3%
Flexografia	109	140	-22,4%
Impressão Digital	214	278	-23,1%
OFF Set Plana	88	138	-36,2%
OFF Set rotativa	77	107	-28,3%
Outras impressões	15	28	-46,2%
Pré-impressão	199	213	-6,5%
Tipografia rotativa e plana	15	16	-4,3%
Insumos, exceto papel	183	215	-14,9%
Chapas	37	46	-20,4%
Filmes	4	5	-22,5%
Outras chapas	12	16	-27,3%
Tintas	130	147	-11,6%
Papel	212	367	-42,3%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MILHÕES DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2020

TABELA 4

Segmentos	Ac. Ano		Variação %
Industria gráfica	171	267	-36,1%
Cadernos	18	26	-30,7%
Editorial - Livros e revistas	2	47	-95,2%
Cartões impressos	21	25	-18,2%
Envelopes	110	145	-24,2%
Etiquetas Impressas	0	0	-32,0%
Embalagens Impressas	9	8	24,0%
Impressos Promocional e Comercial	11	16	-32,9%
Máquinas e equipamentos gráficos	75	85	-11,9%
Acabamentos	14	11	27,3%
Diversos	1	2	-43,2%
Flexografia	14	13	13,4%
Impressão Digital	19	19	-4,1%
OFF Set Plana	16	14	15,0%
OFF Set rotativa	9	11	-17,4%
Outras impressões	7	6	15,2%
Pré-impressão	30	41	-25,8%
Tipografia rotativa e plana	0,4	0,1	172,9%
Insumos, exceto papel	51	62	-18,0%
Chapas	15	23	-33,6%
Filmes	0,3	1	-64,7%
Outras chapas	22	26	-15,9%
Tintas	13	11	12,0%
Papel	710	869	-18,3%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E

No acumulado de janeiro a dezembro de 2020, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$140,7 milhões, o que representou 20,8% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros (Tabela 5).

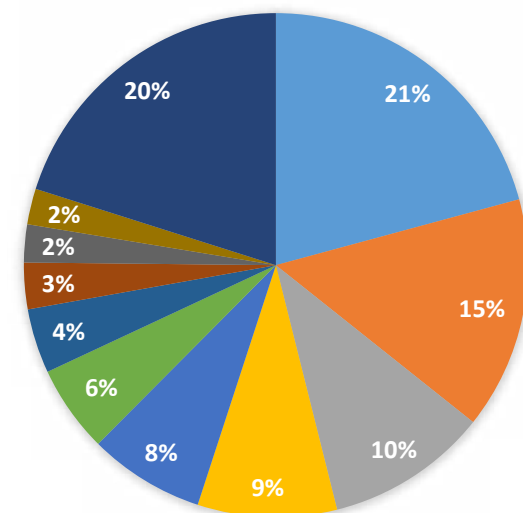
A Alemanha ocupou o segundo lugar, com importações brasileiras totais no valor de US\$100,9 milhões, ocupando a fatia de 14,9% deste mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão (Gráfico 3).

LEGENDA:

China	Alemanha	Estados Unidos	Itália
Malásia	Japão	Filipinas	Indonésia
Polônia	Espanha	Demais Países	

PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | AC. JAN A DEZ 2020



ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020

TABELA 5

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado do principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	676,6	China	140,7	20,8%
OFF Set rotativa	77,0	Alemanha	33,6	43,6%
Tipografia rotativa e plana	15,3	China	3,2	20,9%
Outras impressões	15,2	Alemanha	6,4	42,3%
Diversos	95,8	China	26,5	27,6%
Flexografia	108,8	China	51,3	47,1%
Pré-impressão	199,3	Itália	42,1	21,1%
Acabamentos	63,9	China	16,9	26,4%
OFF Set Plana	87,9	Alemanha	32,8	37,4%
Impressão digital	213,8	Malásia	45,7	21,4%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

ANÁLISE DE MERCADO INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

PREÇOS DA CELULOSE

No terceiro trimestre de 2020, os preços internacionais da celulose começaram a se recuperar após 18 meses abaixo do custo marginal de produção. A melhora das condições de mercado permitiu dois anúncios de reajuste na fibra curta desde o fim de outubro de 2020. Os produtores do hemisfério Norte têm os custos de produção maiores do que os brasileiros, incluindo Suzano e Klabin, o que torna o ciclo de baixa mais complicado para eles. No Brasil, que tem o menor custo/caixa do mundo, essa conta varia hoje entre US\$ 110 e US\$ 150 por tonelada.

Quatro europeias de capital aberto que também produzem fibra curta – Altri, Ence, Stora Enzo e UPM – registraram, juntas, queda de 59% no resultado operacional de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) do negócio de celulose, para US\$ 575 milhões, no período de janeiro a setembro de 2020. Isso corresponde à margem Ebitda por tonelada de apenas US\$ 96, considerando-se as vendas consolidadas de 6 milhões de toneladas no mesmo período. Na América do Norte, as produtoras de fibra longa Canfor, Domtar, International Paper, Mercer, Resolute e West Fraser viram o Ebitda nos mesmos nove meses encolher 68%, a US\$ 207 milhões.

No quarto trimestre, a recuperação dos preços da celulose ganhou tração, impulsionada pela demanda chinesa e problemas na oferta de fibra longa, que repercutem também na fibra curta. Maior produtora de celulose de eucalipto do mundo, a Suzano anunciou três reajustes desde outubro/2020 para o mercado chinês e os preços da fibra iniciaram 2021 com aumento em todos os mercados.

Antes do Natal ainda em 2020, a Suzano havia anunciado uma alta para US\$ 750 por tonelada para a celulose de eucalipto para seus clientes europeus; e de US\$ 970 por tonelada para a América do Norte; e de US\$ 530 para a China. A alta tem sido provocada por maior demanda chinesa, por sua vez benefi-

ciada por uma valorização do yuan ante o dólar.

A Klabin também reajustou para cima os preços de celulose em dezembro de 2020. O aumento foi de US\$ 70 por tonelada, considerando a mínima de US\$ 680 registrada nos últimos meses.

Segundo o diretor-comercial de celulose da Suzano, Carlos Aníbal de Almeida, para 2021, o contexto é mais favorável, dada a recuperação da demanda na China e no Sudeste Asiático. A Fitch Ratings, por sua vez, estima “ligeira recuperação” dos preços da celulose no ano que vem, suportada pela redução da oferta. A retomada da demanda de papéis e embalagens nos Estados Unidos e Europa dependerá do ritmo da economia mundial.

DESEMPENHO DAS EMPRESAS DO SETOR

O grupo Votorantim S.A. vendeu um lote de 25 milhões de ações da Suzano na B3. Em valor, o grupo levantou cerca de R\$ 1,4 bilhão, o que representa um terço da participação que ainda mantém no setor de celulose. A venda faz parte da estratégia do grupo, a longo prazo, de sair de determinados negócios tradicionais e investir em novas áreas, aproveitando a melhora do cenário a curto prazo para a celulose.

A Suzano já está bem avançada na preparação de uma nova rodada de crescimento, com a construção da sua fábrica em Mato Grosso do Sul e também para entrar em novos mercados, como os de celulose solúvel, viscosa e bio-óleo nos próximos anos. Segundo o presidente da empresa Walter Schalka, com a produção de 11 milhões de toneladas por ano, a companhia já é a maior do mundo em celulose de eucalipto, e o maior entre investimentos planejados. O projeto Jubarte adicionará a essa capacidade 2,2 milhões de toneladas anuais de celulose, mediante desembolso de US\$ 2,7 bilhões em Ribas do Rio Pardo (MS).

Segundo Schalka, a celulose de fibra curta (que inclui euca-



ANÁLISE DE MERCADO INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

lipto) será cada vez mais usada em lugar da fibra longa, por ser mais competitiva, inclusive na indústria de embalagens, além de ser substituída dos produtos de origem fóssil, uma vez que é renovável, reciclável e biodegradável. Por isso, a Suzano quer aumentar o mercado endereçável da fibra curta.

Faz parte da estratégia de crescimento da empresa ainda produzir diferentes tipos de celulose, além do tradicional “paper grade”, a companhia inovou ao fabricar celulose fluff (usada em fraldas descartáveis e absorventes higiênicos) a partir do eucalipto e, agora, planeja entrar no mercado da fibra solúvel.

No acumulado de janeiro a setembro de 2020, a receita da Klabin cresceu 14%, em relação ao mesmo período de 2019, totalizando em valores R\$ 8,657 bilhões. No terceiro trimestre, a receita líquida bateu um recorde histórico e alcançou R\$ 3,109 bilhões, sendo 25% mais do que no mesmo período de 2019. Além dessa conquista de faturamento, a Klabin anunciou 23 metas para avançar no desenvolvimento sustentável, entre outros objetivos, a empresa buscará ter até 2030 uma matriz energética 92% renovável, com economia de baixo carbono e também quer reduzir em 20% o consumo de água.

A companhia está em processo de execução do projeto Puma II, que engloba investimentos de R\$ 9,1 bilhões e a instalação de duas novas máquinas de papéis para embalagens até 2023. Isso porque a Klabin será importante fornecedora de kraftliner relativamente a outros países, e também desenvolverá celulose de fibra longa. A Eldorado, produtora de celulose, terá de honrar, nos próximos 12 meses, com cerca de R\$ 5,3 bilhões em dívidas, infladas por um bônus de US\$ 350 milhões que vence em junho de 2021. Os compromissos a curto prazo correspondem a 62% do endividamento consolidado de R\$ 8,5 bilhões e deram um salto com a contabilização do câmbio no mesmo bônus, equivalente a R\$ 1,9 bilhão. A Eldorado já tentou rolar esse título, mas a falta de enten-

dimento entre as sócias não possibilitou que a operação fosse em frente. Como a J&F atribui a responsabilidade pelo fracasso nas tentativas de emissão à Paper Excellence (PE), a sócia estrangeira devolve a acusação à holding dos Batistas. Três conselheiros indicados pela (PE), na reunião do colegiado em novembro de 2020, registraram em voto conjunto a “preocupação com a situação financeira da Eldorado”, responsabilizando a diretoria por não ter apresentado “ações concretas para reverter o fraco desempenho da companhia”. A hostilidade entre J&F e PE afetou a gestão financeira da empresa mesmo após a constituição de um órgão de coordenação para auxiliar nas decisões relevantes.

EMBALAGENS

EMBALAGENS DE PAPELÃO ONDULADO

A Smurfit Kappa está ampliando a capacidade de produção na fábrica de Pirapetinga (MG) em até 20% e poderá elevar os investimentos no Brasil nos próximos três anos. O projeto faz parte do seu programa global de investimentos e o que antes seria executado em cinco anos, agora será feito em três anos, entre 2021 e 2023. A oferta de ações vai financiar o plano de crescimento e, no total, foram mapeadas oportunidades de investimento da ordem de 1,2 bilhão de euros a 1,4 bilhão de euros, segundo o executivo-chefe Tony Smurfit.

EMBALAGENS CARTONADAS DE ENVASAR AGUÁ

O setor de envase de água mineral tem investido em embalagens alternativas a PET, devido ao aumento das preocupações com a destinação de resíduos plásticos. A marca Ama, da Ambev, foi a primeira a vender água em lata de alumínio, sendo esse tipo de embalagem mais sustentável, já que além de contribuir para a

Fonte: Smurf Kappa eleva produção em MG e prevê mais aportes. Valor. São Paulo 23 de dezembro de 2020.; FONTES, Stella. Após fusão com Fibria, Suzano já prepara novo ciclo de expansão. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/12/09/apos-fusao-com-fibria-suzano-ja-prepara-novo-ciclo-de-expansao.ghtml>>. Acesso em: 10 dez. 2020; FONTES, Stella; GUTIERREZ, Marcelle; RIBEIRO, Ivo. Votorantim levanta R\$ 1,4 bi ao vender ações em Suzano. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/12/03/votorantim-levanta-r-14-bi-ao-vender-acoes-em-suzano.ghtml>>. Acesso em: 10 dez. 2020.; GOMES, Wagner. Klabin anuncia 23 novas metas para avançar no desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,klabin-anuncia-23-novas-metas-para-avancar-no-desenvolvimento-sustentavel,70003539418>>. Fonte: Smurf Kappa eleva produção em MG e prevê mais aportes. Valor. São Paulo 23 de dezembro de 2020.

ANÁLISE DE MERCADO INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

redução do uso de plástico, conta com um material 100% e infinitamente reciclável. A companhia tem como meta chegar a 2025, com todos os seus produtos vendidos em embalagens retornáveis ou feitas de material 100% reciclado. No caso do plástico, 37% da produção de garrafas PET tem material reciclado como principal componente. Empresas de porte menor têm investido na água envasada em embalagem cartonada, como a Cia. de Bebidas Poty, de Potirendaba (SP), que lançou em 2020, a A9, marca de água envasada em embalagens cartonadas de 500 ml da Tetra Pak. A embalagem cartonada é feita de matéria-prima renovável, como o papel e o plástico verde. Outro exemplo é a “Água na Caixa”, startup fundada pelos primos Fabiana Szwarcgun Tchalian e Rodrigo Gedankien, que tem estreia prevista em São Paulo para o início de 2021, começando com uma capacidade instalada de 50 milhões de unidades ano. Grandes indústrias, por sua vez, têm investido no desenvolvimento de embalagens PET com menos plástico. Pedro Rios, vice-presidente de novas bebidas da Coca-Cola Brasil, observou que a empresa lançou a primeira garrafa de água mineral feita 100% com PET reciclado. Com isso, a marca Crystal deixará de utilizar 14 mil toneladas de plástico virgem, que seriam consumidos na produção de 700 milhões de embalagens de Crystal, até o fim de 2021. A mudança nos demais fabricantes do Sistema Coca-Cola Brasil acontecerá em 2021.

PRODUÇÃO DE EMBALAGENS

Segundo o diretor da indústria de embalagens Mazurky, Eduardo Mazurkyewisztz, o setor de embalagens enfrentou um momento difícil, uma vez que aumentaram os preços dos insumos, houve falta de matéria-prima em que os fa-

bricantes acabaram impondo cotas aos transformadores de embalagens. A crise no setor desses recipientes levou seus consumidores a reverem seus pedidos com antecedências. Segundo o CEO da Squadra Embalagens, Luiz Silveira, a empresa teve uma inadimplência “gigante” e registrou um prejuízo de R\$ 200 mil devido às consequências da crise surgida na quarentena. Entretanto essa situação começa a melhorar segundo os dados da ABPO (Associação Brasileira do Papelão Ondulado), em setembro de 2020, por exemplo a expedição de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado teve aumento de 15,4% em relação a 2019; em outubro do mesmo ano, (houve) novo recorde de expedição de embalagens com 8% de crescimento.

A International Paper (IP) irá se dedicar exclusivamente aos negócios de papelão ondulado e de celulose, os ativos de imprimir e escrever serão cindidos em uma nova corporação, temporariamente batizada “SpinCo”, na qual a operação brasileira será a maior em volume e faturamento. A Spinco nasce com US\$ 4 bilhões em vendas consolidadas e oito fábricas, três delas no Brasil. O país corresponde a quase um quarto desse valor, com receitas de US\$ 967 milhões em 2020. Com a segregação dos negócios de imprimir e escrever, que deve ser consumada no fim do terceiro trimestre de 2021, as marcas de papéis Chamex e Chambril ficarão com a nova companhia, que também será listada em bolsa nos Estados Unidos. O nome International Paper, contudo, deixará de existir no Brasil.



ANÁLISE DE MERCADO INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

EDITORIAL

LIVRARIAS

Alguns livreiros têm aberto a porta pela primeira vez como é o caso da Megafauna, que começou a funcionar em novembro de 2020. A intenção do espaço é reunir muita gente que vem do meio editorial com uma ponte muito forte entre arte e a divulgação científica.

A livraria Leitura, por sua vez, abrirá mais três lojas na região metropolitana de São Paulo, em questão de meses – isso sem contar as duas que acabaram de chegar aos shoppings Ibirapuera e Santana. Segundo Marcus Teles, presidente da Leitura, a crise gerada pela pandemia da Covid não foi uma instabilidade do ramo do livro, foi na economia como um todo. A Leitura teve de diminuir equipes, mas sem aderir ao afã da internet e dos eletrônicos, muito menos se endividar para bancar expansões. A companhia livreira cresceu sem alarde, priorizando lugares com carência de livrarias.

Já a rede Livraria da Vila está abrindo duas lojas, desde dezembro de 2020, serão contempladas as unidades no shopping Eldorado e em São Caetano do Sul.

VENDAS DE LIVROS

O varejo de livros vem apresentando crescimento consistente nos últimos meses, depois da queda acentuada no início da pandemia. Segundo o 12º Painel do Varejo de Livros no Brasil de 2020, emitido pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e pela Nielsen, houve crescimento de 20,5% em volume e 20,8% em valor dos livros vendidos, em novembro de 2020.

Segundo a pesquisa, ao longo do ano de 2020, foram comercializados 32,81 milhões de livros, movimentando R\$ 1,39 bilhão. Já em 2019, foram vendidos 33,50 milhões de títulos com um faturamento de R\$ 1,43 bilhão no mesmo período. Em percentuais, esses números representam uma queda de 3,10 pontos em valor e de 2,06 em volume.

PORTO, Walter. Livrarias de rua se expandem a redes abrem unidades em meio à crise do Coronavírus. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/11/livrarias-de-rua-se-expandem-e-redes-abrem-unidades-em-meio-a-crise-do-coronavirus.shtml>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

VALOR. Prejuízo da Saraiva aumenta 89,7% no 3º trimestre, para R\$ 51,2 milhões. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/11/14/prejuizo-da-saraiva-aumenta-897-pontos-percentuais-no-3-trimestre-para-r-512-milhes.ghtml>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

MATTOS, Adriana. Saraiva tenta vender site a grandes redes. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/11/04/saraiva-tenta-vender-site-a-grandes-redes.ghtml>>. Acesso em: 11 dez. 2020. REDAÇÃO, O ESTADO DE S. PAULO. Vendas de livros no Brasil crescem e pesquisa aponta para mais leitura na pandemia. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,vendas-de-livros-crescem-e-pesquisa-aponta-para-maior-leitura-dos-brasileiros,70003518310>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

REDAÇÃO, O ESTADO DE S. PAULO. Vendas de livros no Brasil crescem e pesquisa aponta para mais leitura na pandemia. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,vendas-de-livros-crescem-e-pesquisa-aponta-para-maior-leitura-dos-brasileiros,70003518310>>. Acesso em: 11 dez. 2020.





Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica

**UNIÃO DE TODOS, POR UMA
INDÚSTRIA FORTE!**



trendsofprint



Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica





BOLETIM
ECONÔMICO

ASSOCIADOS AFEIGRAF

 **HEIDELBERG**

SunChemical
a member of the DIC group 
Color & Comfort

hubergroup 

 **technotrans**

KOENIG & BAUER

groupwork

Creative INX 

MÜLLER MARTINI 

ROTATEK
Brasil

 **BOBST**

AGFA 

 **GRUPO FURNAX**
A Melhor Solução Para o Seu Negócio

Canon

alphaprint

PROLAM
TERMOLAMINAÇÃO

 **comprint**


Ferrostaal


CONTIWEB

 **APOLO**
Sistemas Gráficos

 **solugraph**

 **DIMA**
GRAPHICS



AFEIGRAF ELEGE QUATRO ÁREAS PRIORITÁRIAS

EXPOPRINT 2022, EX-TARIFÁRIOS, DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO E ATIVIDADES SOCIAIS SÃO AS FRENTE DE TRABALHO DA ENTIDADE NOS PRÓXIMOS DOIS ANOS.

Com o objetivo de tornar suas ações mais efetivas, beneficiando associados, indústria gráfica e a comunidade, a Afeigraf reforçou sua atuação em grupos de trabalho e iniciou 2020 com uma pesquisa para definição dos temas a serem tratados. Quatro áreas foram eleitas: ExpoPrint 2022, ex-tarifários, divulgação de conhecimento e atividades sociais. E, para acelerar o alcance das metas, a entidade está implantando, por meio de treinamento da ABTG, metodologia de administração de projetos em ambiente de mudança.

Segundo Jorge Maldonado, um dos diretores da Afeigraf e da Vima Graphics, cada grupo de trabalho tem cinco integrantes, entre membros da Afeigraf e de entidades parceiras, e um diretor da associação como padrinho. O próprio Maldonado é mentor do grupo focado na ExpoPrint 2022. “Queremos que a ExpoPrint seja a mais importante feira de tecnologia gráfica da América Latina e trabalharemos fortemente nesse sentido ao lado da APS Eventos Corporativos, organizadora da mostra.”

Raymond Trad, diretor da Comprint, lidera as atividades numa seara que ganhou ainda mais relevância com as mudanças provocadas pela pandemia da covid-19: a batalha pela exceção tributária na importação de equipamentos.

A medida pode agilizar a implementação de sistemas alinhados com a indústria 4.0 e com os preceitos da economia circular. Para a entidade, a redução no custo das novas tecnologias por meio do corte nas tarifas pode significar modernização do parque gráfico, eficiência na produção e geração de empregos.

Já o grupo de divulgação do conhecimento tecnológico, que tem como padrinho Richard Möller (Hubergroup), está focado na busca de alternativas de disseminação do capital intelectual da Afeigraf, bem essencial em tempos de transformações aceleradas. O último grupo, coordenado por Fernando Yoshimoto (Canon), que faz parte do conselho fiscal da entidade, está cuidando das atividades sociais ao lado da Nancy Vieira e da Elaine Almeida. Depois do apoio na luta contra a pólio em 2019, via Rotary, o grupo se concentrou neste ano na distribuição de cestas básicas e de higiene no início da pandemia na comunidade de Heliópolis, em São Paulo, e no 2º Prêmio Literário Afeigraf. Criado para prestigiar a literatura brasileira e descobrir novos talentos, o concurso recebeu em 2020 mais de 1.800 trabalhos, dos quais foram selecionadas 70 poesias. O prêmio foi entregue durante a 1ª Bial Virtual do Livro de São Paulo, entre 7 e 13 de dezembro de 2020, e os trabalhos selecionados publicados em antologia.

VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

Nosso encontro já tem data e horário marcados!

O novo mundo da impressão estará em exposição na **ExpoPrint Latin America 2022**, o maior evento de impressão das Américas, de **5 a 9 de abril**, em São Paulo. Os principais empresários da indústria estarão na feira para investir em soluções eficientes que provoquem uma real transformação na forma como eles vêm atuando e os deixem preparados para os cenários futuros.

SEJA UM EXPOSITOR

Quer fazer parte do nosso time de expositores?

Entre em contato e saiba mais:
+55 (11) 4013-7979

Faça a sua inscrição
agora mesmo em:
expoprint.com.br




EXPOPRINT
LATIN AMERICA 2022

#JuntosPelaImpressão